



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NAS INTELIGÊNCIAS PESSOAIS E A GESTÃO ESCOLAR: POSSIBILIDADES DE REPRESENTAÇÃO NA ESCOLA

Autora Sabrina Arruda de Vargas; Orientadora Nara Joyce Nara Joyce Wellausen Vieira

Universidade Federal de Santa Maria, binarruda@hotmail.com ; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, najoivi@gmail.com

RESUMO

O presente artigo é decorrente da monografia de especialização em gestão educacional da Universidade Federal de Santa Maria. Dessa forma, recortou-se o estopo teórico da supracitada pesquisa com a intenção de promover uma reflexão acerca de quais as formas a gestão escolar pode oferecer para potencializar as habilidades do aluno identificado com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação nas Inteligências Pessoais. Para desenvolver este artigo adotou-se a abordagem qualitativa e como método o estudo de caso. Utilizou-se como embasamento teórico os autores da temática das Altas Habilidades/Superdotação, tais como Howard Gardner e Joseph Renzulli; e da gestão escolar, como Libâneo (2001), Lück (2006, 2010), Luckesi (2007) e Lopes (2010). A partir dos resultados encontrados elencaram-se atividade de macroesferas e microesferas como alternativas de oferta da gestão escolar para promover o enriquecimentos de alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação

Palavras- chaves: Altas Habilidades/Superdotação; Inteligências Pessoais; Gestão Escolar

INTRODUÇÃO

O presente artigo é decorrência da monografia de especialização apresentado ao curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria no ano de 2014. Desta forma recorta-se o estopo teórico para promover o debate acerca das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) nas inteligências pessoas e a gestão escolar, o qual tem como intenção refletir sobre as ações que a gestão escolar pode adotar para promover um ambiente enriquecedor e desafiador ao aluno com AH/SD nas inteligências pessoais. Assim sinaliza a necessidade de maiores discussões no contexto educacional uma vez, que a temática das AH/SD nas inteligências pessoais ainda carecem informações e sensibilização docente.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para Gardner (2000, p. 47), inteligência é definida com “um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura”. Propõe um conceito modular da inteligência, constituída por oito espectros: Inteligências Lingüística(verbal), Lógico-Matemática, Espacial, Musical, Corporal-Cinestésica Interpessoal, Intrapessoal e Naturalista. Esta percepção multifacetada da inteligência implica em diferentes domínios de AH/SD e que podem variar de acordo com a cultura na qual o sujeito está inserido. De acordo com esta perspectiva, a definição de AH/SD utilizada no Brasil, proposta na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) é a seguinte:

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (BRASIL, 2008, p. 15).

A última parte da definição brasileira está de acordo com a concepção de AH/SD proposta por Joseph Renzulli (2004), evidenciando que uma pessoa que apresenta AH/SD apresenta um conjunto de características concomitantes, sendo estas, capacidade acima da média, criatividade e por fim o comprometimento com a tarefa.

Virgolim (2007) destaca que a habilidade acima da média pode ser formada pela habilidade geral (raciocínio verbal, numérico, relações espaciais, memória e fluência verbal) e/ou específica (aplicar combinações das habilidades gerais a uma área do conhecimento, tais como: dança, fotografia, liderança, matemática, música). A criatividade é um dos determinantes na personalidade dos indivíduos que se destacam em alguma área do saber ou do fazer. O envolvimento com tarefa refere à energia que o sujeito investe em uma área específica, como perseverança, paciência, autoconfiança e crença no próprio potencial para desenvolver um trabalho.

Além destes três fatores, encontra-se no diagrama uma rede que serve de suporte para os três anéis. Essa rede representa as influências do ambiente para que a pessoa possa desenvolver seu



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

potencial (ABSD, 2000). Ainda encontram-se os fatores de personalidade do aluno que igualmente influenciam no desenvolvimento e manifestação de suas habilidades.

Contudo, vale destacar que os indivíduos com AH/SD não necessariamente apresentarão os três indicadores de forma harmônica, podendo haver uma discrepância entre as características apresentadas. Pode haver situações em que uma particularidade mostra-se superior à outra, ou seja, a habilidade acima da média pode apresentar-se mais desenvolvida que o comprometimento com a tarefa ou a criatividade. Porém as características devem ocorrer no mesmo espaço de tempo, no desenvolvimento de uma atividade e ainda podem sofrer variações devido ao contexto sociocultural que estão inseridos.

Renzulli (2004) apresenta dois tipos de AH/SD, a escolar ou acadêmica e a produtivo-criativa. A acadêmica pode ser caracterizada pelos sujeitos que apresenta bom rendimento escolar, notas altas, aprendem rapidamente, se destacam nas áreas mais valorizadas na escola (português e matemática), apresentam nível de compreensão elevado. Já o produtivo-criativo, envolve aspectos da atividade humana nas quais se incentivam o desenvolvimento de ideias, produtos, expressões artísticas e “áreas do conhecimento que são propositalmente concebidas para ter um impacto sobre uma ou mais platéias-alvo” (RENZULLI, 2004, p. 83).

Cabe ressaltar que a AH/SD produtivo-criativa está mais sujeita a ser camuflada no ambiente escolar, devido a não valorização que esta sofre nesse contexto. Desta forma, os indivíduos que apresentam estas características passam despercebidos e a ausência de uma oportunidade de atendimento adequado a estes sujeitos, pode influenciar negativamente no seu desenvolvimento global.

Virgolim (2007) expõe treze características principais presentes na pessoa com AH/SD na área acadêmica: perfeccionismo; a perceptividade; a necessidade de entender; a necessidade de estimulação mental; a necessidade de precisão e exatidão; o senso de humor; a sensibilidade e empatia; a intensidade; a perseverança; a autoconsciência; a não conformidade; o questionamento da autoridade; e a introversão.

Em se tratando de pessoas com AH/SD na área produtivo-criativo, estas tendem a apresentar os seguintes traços (RENZULLI & REIS, 1997 apud VIRGOLIM, 2007): não necessariamente apresentam QI superior; pensam por analogias; são criativos e originais; usam o humor,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

demonstram diversidade de interesses; gostam de fantasiar; gostam de brincar com as ideias; não ligam para as convenções; são inventivos; constroem novas estruturas; são sensíveis a detalhes; procuram novas formas de fazer as coisas; são produtores de conhecimento; não gostam da rotina; encontram ordem no caos.

É importante destacar que nem todos os alunos e pessoas com AH/SD terão todas estas características, sendo necessário lembrar que podem ser percebidas de forma diferentes, isoladas ou combinadas em cada sujeito. Neste sentido Virgolim destaca que:

As pessoas com altas habilidades formam um grupo heterogêneo com características diferentes e habilidades diversificadas; diferem uns dos outros também por seus interesses, estilo de aprendizagem, níveis de motivação e de auto-conceito, características de personalidade e principalmente por suas necessidades educacionais (VIRGOLIM, 2007, p. 11).

Após ter o conhecimento das constitutivas de pessoas e alunos com AH/SD é imprescindível refletir especificamente sobre as inteligências pessoais e suas relações com as características citadas.

Gardner (1994) após muitos estudos acerca das inteligências pessoais sugere a sua classificação em duas áreas, ou seja, a inteligência interpessoal e inteligência intrapessoal. Nesse sentido é de suma importância compreender o que a literatura aborda sobre estas inteligências.

A inteligência interpessoal está relacionada ao exterior do sujeito, isto é, à capacidade para relacionar-se com outros indivíduos. Sendo sensíveis para identificar seu humor, temperamentos, motivações, intenções nos diferentes ambientes em que se encontra inserido. Do mesmo modo poderá facilitar que o sujeito haja considerando as suas percepções do ambiente para influenciar ou motivar um grupo a realizar seus desejos e vontades. Notam-se estas características de inteligência interpessoal em líderes políticos, religiosos entre outros.

Já a inteligência intrapessoal está associada ao interior do sujeito, à sua vida sentimental, à capacidade de acessar o seu “eu”, suas emoções e sentimentos. Principalmente em discriminar toda essa gama de informações que ocorrem em seu interior, fazendo uma avaliação destas informações.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A discriminação dessas informações pode ocorrer na forma mais primitiva, ou seja, distinguir um sentimento de prazer de um de dor e a partir disto agir diante dessa situação. A forma mais avançada está na capacidade de distinguir sentimentos mais complexos e diferenciados, como exemplo pode-se citar, uma consulta ao psicólogo no qual são alcançadas as profundezas do nosso ser e assim, problematizados/tensionados pelo profissional.

Cabe mencionar que há inúmeras formas de representações das inteligências pessoais. Essas variam de acordo com cada cultura e seus sistemas de símbolos, tal como as interpretações das experiências vivenciadas, “as variedades de inteligência pessoal provam ser muito mais distintas, menos comparáveis, talvez até mesmo não passíveis de serem conhecidas por alguém de uma sociedade estranha”. (GARDNER, 1994, p. 186).

METODOLOGIA

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa de cunho qualitativo. Segundo Lüdke e André (1986), o estudo qualitativo tem um ambiente natural como sua fonte direta de dados, os quais são predominantemente descritivos com um plano aberto e flexível e focalizando a realidade de forma complexa e contextualizada. Dessa forma, através do contato direto do pesquisador com a situação estudada, a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, enfatizando o processo e se preocupando em retratar a perspectiva dos participantes (BOGDAN e BIKLEN, 1982).

Para desenvolver esta pesquisa adotou-se o estudo de caso. Lüdke e André (1986) afirmam que esse estudo visa à busca de descobertas, mesmo que o pesquisador parta de alguns referenciais teóricos, ele procurará manter-se atento a novos elementos que possam emergir. O quadro teórico inicial servirá de estrutura básica a partir da qual novos aspectos ou novos elementos poderão acrescentados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao se pensar em gestão escolar, logo se remete ao “combustível” de uma instituição de ensino, ao que dá movimento para a comunidade escolar, que estabelece aproximações com os



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

docentes, discentes, pais e funcionários, assim como organiza a instituição como um todo. Neste sentido,

Gestão significa o ato de gerir, gerenciar, administrar. É a tomada de decisão, organização e direção. Relaciona-se com a atividade de impulsionar uma organização a atingir seus objetivos, cumprir sua função, desempenhar seu papel [...]. (FERREIRA, 2006, P. 307).

Porém o termo gestão, ainda no imaginário social está relacionado à administração escolar, ou seja, uma escola organizada a partir da centralização do poder, de tomada de decisões individuais e de um modelo inerte. Com um contexto de hierarquização e verticalização na orientação do corpo docente, discente e da família.

A partir da Constituição Federal (BRASIL, 1988) em seu artigo Art. 206, inciso VI que prevê a gestão democrática na forma na lei, iniciou-se o movimento de descentralização do poder político-administrativo do Estado. Nesse sentido, esta concepção de descentralização do ensino e democratização da escola caracterizou-se com uma mudança a ser conquistada pelas instituições de ensino, visando à construção de uma gestão escolar democrática com tomada de decisão, mais autônoma e participativa.

Dessa maneira,

A expressão gestão escolar em substituição a administração escolar, não é apenas uma questão de semântica. Ela representa uma mudança radical de postura, um novo enfoque de organização, um novo paradigma de encaminhamentos das questões escolares, ancorados nos princípios de participação, autonomia, de autocontrole e de responsabilidades (ANDRADE, 2004.p. 14)

Para Ferreira (2006), gestão “na educação é o cumprimento de princípios sociais, visto que a gestão da educação destina-se a promoção humana”. Além disso, estabelece metas educacionais, estruturais, pedagógicas e metodológicas a se atingir, proporcionando os caminhos e ferramentas necessárias para cumprir com os objetivos idealizados. Dessa forma,

[...] a gestão escolar orienta-se para segurar aquilo que é próprio de sua finalidade: promover o ensino e a aprendizagem, viabilizando a educação como direito de todos, conforme determinam a constituição e a lei de diretrizes e bases [...] (VIERA, 2007, p. 63).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN (BRASIL, 1996) concebe-se a relevância da gestão democrática e traça os caminhos a serem seguidos em busca de uma qualidade da educação. Dessa maneira a LDBEN menciona no Art. 12º que,

Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;

[...]

VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

VII - informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

Com a responsabilidade de organização e efetivação da proposta pedagógica repassada para a comunidade escolar, deu-se também a autonomia para tomada de decisões que contemplassem as necessidades da instituição de ensino e de seus atores no contexto educacional. Para Libâneo (2001, p.293),

A organização e a gestão referem-se ao conjunto de normas e diretrizes, estrutura organizacional, ações e procedimentos que asseguram a racionalização do uso de recursos humanos, materiais, financeiros e intelectuais assim como a coordenação e o acompanhamento do trabalho das pessoas.

Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico constitui-se como um documento norteador que abarca elementos filosófico-sociológicos, epistemológicos, didático-metodológico da instituição de ensino. Também é uma das alternativas para efetivar a gestão democrática e para refletir sobre as ações a serem adotadas nos espaços escolares. Sendo assim,

Toda escola tem objetivos que deseja alcançar, metas a cumprir, sonhos a realizar. O conjunto dessas aspirações, bem como os meios pra concretizá-las, é o que dá forma e vida ao chamado projeto político pedagógico – o famoso PPP [...]:

É projeto porque reúne propostas de ação concreta a executar durante determinado período de tempo. É político por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade modificando os rumos que ela vai seguir.

É pedagógico porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino aprendizagem (LOPES, 2010, p. 22).

Outra possibilidade de participação se dá na elaboração do regimento escolar, o qual,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É um documento que define a natureza, finalidade e estrutura da escola, bem como o regime escolar didático e as normas de convivência. É a lei maior da escola, as quais se sujeitam todos os que a fazem. Ele funciona como uma constituição, é participativo e democrático, não pode ser entendida como imposição. É um pacto firmado num clima de ampla participação. (ROCHA, 2013)

Para que ocorra construção do Projeto Político Pedagógico e do regimento escolar é necessário que haja a participação da comunidade escolar nas tomadas decisões. Desse modo, o Art. 14 da LDBEN (BRASIL, 1996) ressalta que os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as peculiaridades locais e com base nos princípios da participação dos profissionais da educação na produção do projeto pedagógico da escola, bem como a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Em vista disso, os conselhos escolares são uma representação compostos por todos os segmentos escolares (pais, alunos, professores funcionários e equipes gestora) a fim de democratizar a gestão escolar. Para Pepe & Mercado (2005, p. 38):

A criação do conselho escolar, neste contexto toma-se fundamental, pois o processo de discussão nas comunidades escolares pode possibilitar a implantação da ação conjunta com a co-responsabilidade de todos no processo educativo, o que se constitui um mecanismo de ação coletiva, que canaliza os esforços da comunidade escolar em direção a uma escola renovada [...].

Também há a oferta de participação em grêmios estudantis como meio de promover a participação do segmento discente. Nesse sentido,

O Grêmios Estudantil tem como objetivo reunir o corpo discente da escola, para discutir e defender os interesses individuais e coletivos, incentivar a cultura literária, artística e desportiva, promover palestras e debates sobre questões de interesse do ensino. (ROCHA, 2013)

Dessa forma, construir uma escola baseada na gestão democrática e na participação dos segmentos escolares propicia a produção de novas relações interpessoais, as quais têm em comum o compromisso com a educação. Diante disso, cria-se um espaço de diálogo para se debater sobre as metas e desafios do ambiente escolar, tornando-se um “organismo vivo e dinâmico”, operacionalizando as ações e dinâmicas dentro do seu contexto pedagógico (LÜCK, 2006a).

Considerando que a escola é um cenário de participação, desenvolvimento de habilidades e potenciais e que nesta esfera encontram-se alunos com AH/SD, é necessário refletir sobre ações que



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

contemplem suas especificidades e interesses dos mesmos. Assim como, de que forma a gestão escolar democrática pode contribuir para efetivação do atendimento educacional especializado previsto na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) para os alunos com AH/SD ou em uma proposta de enriquecimento, seja na sala de aula ou fora dela.

A gestão escolar configura-se com uma ponte de acesso para a construção do conhecimento e a escola como um ambiente desafio para os alunos. Dessa forma, a gestão escolar democrática pode em seu ambiente educacional contribuir para o desenvolvimento de habilidades e potenciais de seu alunado, especificamente os com AH/SD. Porém “devido às carências atuais do sistema de ensino regular, fazem-se necessárias alternativas diferenciadas para o atendimento desta pessoa” (ABSD, 2000 p. 18).

Neste sentido, as atividades de enriquecimento para o aluno com AH/SD podem ocorrer em micro e macro esferas dentro da instituição de ensino. Dessa forma, a microesfera estão relacionadas com atividades de menor abrangência e de realização concomitante as atividades da sala de aula. Em se tratando e da macroesfera caracterizam-se como atividades de maior representação e impacto na comunidade escolar que podem ocorrer em contra turno da escola e de maneira extracurricular.

Diante disso, as possibilidades de atividades relacionadas ao micro ambiente poderiam ser desenvolvidas em sala de aula regular, como dinâmicas que trabalhem e favoreçam a integração dos colegas, reconhecimento dos pontos fortes e pontos fracos da turma. Discussões acerca de filme/textos ou sua realidade social a fim de sensibilizar e problematizar possíveis mudanças de ações. Outro recurso seria o desenvolvimento de trabalhos em duplas, trios ou grupos, no qual, possa haver diálogo e trocas de ideias entre os alunos, bem como eleições para escolher o destino do passeio da turma, ou a “simples” tarefa de organizar uma festa de despedida de um professor ou de fazer uma camiseta para a turma.

No âmbito macro das atividades, pode-se encontrar a escolha dos alunos de turmas que possuem atribuições a serem realizadas durante o decorrer do ano letivo, tais como participar de reuniões juntamente com os demais líderes de turma, organização de uma campanha de agasalhos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

para sua escola, organização dos jogos/gincanas escolares ou a organização de uma viagem de final de ano.

Além disso, tem-se a possibilidade de articular e representar os alunos na elaboração do projeto político pedagógico da instituição de ensino. Sendo assim, desenvolver ações como as anteriormente citadas, estimulam o aluno à criação de condições para compartilhar informações, buscar a opinião consensual do grupo e representá-la em situações decisórias. Tal como transmitir, integral e fielmente as decisões, orientações, ponderações e instruções recebidas à turma ou escola representada e apresentar uma postura ética. Luckesi (2007) menciona que a sala de aula é um espaço de gestão e aprendizagem democrática para a vida. Estimular a gestão democrática na escola é uma alternativa de ensinar a viver a aprender.

Nota-se que uma gestão escolar democrática, envolvendo professores e demais membros da comunidade escolar pode favorecer a realização de atividade de enriquecimento para o incentivo e desenvolvimento das potencialidades do aluno com AH/SD.

CONCLUSÕES

A partir da pesquisa proposta foi possível perceber que as AH/SD nas inteligências pessoais podem receber enriquecimento de suas habilidades no meio escolar, por meio das oportunidades ofertadas pela gestão escolar. Como alternativas emergem as atividades de macro esferas, as quais ficam com caráter de maior representação e as atividades de micro esfera com representações de menor escala. Em ambas as possibilidades de enriquecimento o aluno com AH/SD nas inteligências pessoais deve possuir a escuta dos outros discentes para articular e promover ações que contemplem as necessidades dos envolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ANDRADE, R.C. de. **Introdução: Gestão da Escola.** In: ANDRADE, Rosamaria Cales de (org.);

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA SUPERDOTADOS – ABSD. **Altas Habilidades/Superdotação e Talentos: Manual de Orientação para Pais e Professores.** Porto Alegre: ABSD/RS, 2000.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. [Texto consolidado até Emenda constitucional nº 83, de 05 de agosto de 2014]. Brasília: Senado Federal, 2014

BRASIL. LDBEN: **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de setembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional – 5. Ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmeras, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, Brasília, 2008

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Qualitative Research for Education: an introduction for to theory and methods**. Boston: Allyn and Bacon, 1982

RIO GRANDE DO SUL. Constituição (1988). **Constituição Estadual do RS. Capítulo II. Seção I. Artigo n. 212**, de 03 de outubro de 1989, Disponível em:

<<http://www2.al.rs.gov.br/dal/LinkClick.aspx?fileticket=dqD9RmsBuJs%3d&tabid=3683&mid=5359>> acesso em: 03 nov. 2014

_____. **DECRETO Nº 42.411**, de 29 de agosto 2003. Aprova Estatuto Padrão para os Círculos de Pais e Mestres de escolas públicas estaduais e dá outras providências. Disponível em:<<http://www.mprs.mp.br/infancia/legislacao/id208.htm>> acesso em: 03 de novembro de 2014

DOURADO, L. F. ; DUARTE. M.R.T. **Como promover, articular e promover a ação das**

FERREIRA; N. S. C. ; AGUIAR, M. A. da S (ORG) (2000): **Gestão da Educação: Impasses. Perspectivas e compromissos**. São Paulo. Cortez, 2000.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva LTDA, 2000.

LAVILLE, C.; DIONNE, C. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Tradução: Monteiro, H. & Settineri, F. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

LÜCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Série: Cadernos de Gestão, Petrópolis, RJ: Vozes, 2006a.

LÜCK, H. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006b. Série: Cadernos de Gestão.

LÜCK, H. **Liderança em gestão escolar**. 4ª ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2010. Série Cadernos de Gestão.

LUCKESI, C.C. **Gestão democrática da escola, ética e sala de aula**. ABC Educatio, n. 64. São Paulo: criarp, 2007.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LOPES, N. PPP na prática. **Nova escola Gestão escolar**. São Paulo. Editora: Abril, n. 11. p. 22-23. Dez. 2010/jan. 2011.

MACIEL, M. de. **Grupo de pais do PIT – Programa de Incentivo ao Talento: uma discussão frente aos benefícios ofertados às famílias de crianças com Altas Habilidades**. Monografia (Trabalho de conclusão de curso – Graduação em Educação Especial) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

PÉREZ, S. G.P.B. Mitos e crenças sobre as pessoas com altas habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Cadernos de Educação Especial**, Santa Maria, v. 2, n. 22, p. 45-59, 2003

PEPE, C. M; MERCADO, Elisangela Leal de Oliveira. **Gestão Educacional**. Maceió: NEAD, 2005

RENZULLI, J. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas Habilidades/Superdotação: Encorajando Potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007